

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
 2003

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B
 (Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
 que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DAS COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
2.	10 pontos
3.	
3.1. (2,5 + 2,5)	5 pontos
3.2. (2,5 + 2,5)	5 pontos

GRUPO III

..... 50 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

239/C/1

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I – Elaboração de respostas a um questionário 120 pontos

Os critérios e a pontuação que se seguem aplicam-se a **cada uma das perguntas** que integram este grupo:

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída a cada item..... 14 pontos

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída a cada item..... 6 pontos

- Correção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/3.)

Nota – O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II – Questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa 30 pontos

- Selecção e aplicação de conhecimentos linguísticos

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/3.)

GRUPO III – Composição sobre um tema proposto 50 pontos

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída ao item 35 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
- Selecção e relação dos vários aspectos tratados (30 pontos)

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída ao item 15 pontos

- Domínio da construção do texto, visível numa exposição estruturada (7,5 pontos)
- Correção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico (7,5 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/3.)

Nota – O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado **um (1) ponto**;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**;
- por cada erro de acentuação, serão descontadas **quatro décimas (0,4) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Nota – No Grupo I e no Grupo III, os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística. No Grupo II, dado tratar-se de um grupo de itens de resposta fechada sobre a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa, serão efectuados os descontos relativos a todos os erros detectados pelo professor no enunciado produzido pelo examinando.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

GRUPO I

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se apenas **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. Foi de espanto e surpresa («dir-se-ia siderada») a reacção da mãe ao desejo expresso pela filha, sublinhada pelo estremecimento que esta sentiu na mão materna ao afagar-lhe a cabeça. Por outro lado, essa reacção foi tão viva quanto contida, pois o que se poderia ter tornado uma recusa imediata teve apenas o efeito de imobilizá-la (gesto «de pedra»), revelando todo o cuidado que a mãe punha em não ferir a filha nos seus sentimentos em relação ao pai.
2. Lúcia soube da separação dos pais pela mãe, de um modo que esta tentou que fosse o menos duro possível (acariciando-a «como que a pretender anestesiá-la»), mas que não foi, por isso, menos brusco («de chofre») e incómodo («cuspido»). Tendo a noção, por via do conflito que estalara entre os pais, da mudança que ia ocorrer na sua vida, sobretudo pela falta que ia sentir da ternura do pai, a «precoce mulherzinha» delinear desde logo uma «conspiração», cujo teor se concretizaria depois, para tentar reunir a mãe e o pai, reconstituindo de algum modo a família.
3. A «conspiração» imaginada por Lúcia consistiu em aproveitar a noite de Natal para juntar os pais, fazendo dessa reunião o seu desejo expresso de presente do «Menino Jesus». Lúcia esforçou-se por convencer primeiro a mãe – apesar de todas as tentativas feitas carinhosamente por esta para a demover («com palavras e meiguices») –, levando-a a convidar o pai e procedendo depois a longas conversas («negociações») para o convencer também a aceitar o convite para ir na noite de Natal jantar a casa delas – que se tornaria assim de novo, pelo menos por algum tempo, a casa da família recomposta.

V.S.F.F.

239/C/3

4. Destacam-se, entre outros, os seguintes traços psicológicos:
- obstinação e teimosia, próprias de uma menina mimada («vozinha de menina a quem faziam todas as vontades»; «quando a mãe lhe perguntou [...] que prenda desejava ela do Menino Jesus, respondera peremptoriamente»; «Até que, por fim, as duas partes, vencidas pela intransigente teimosia da garota, acabaram por ceder.»);
 - esperteza e astúcia, reveladas na ideia que lhe ocorreu e nos meios que usou para a realizar («utilizando também habilmente as subtis armas femininas – desde os beijos ao choro –, levou a conspiração a bom termo»);
 - perseverança, visível na busca da reconciliação dos pais, apesar de ser muito nova e de ter de agir sozinha («E, desde aí, brotou na sua mente a ideia de conspiração [...], conspiração esta de que ela, aliás, seria a única conspiradora»; «tendo amadurecido lentamente, lá no seu pequeno e secreto íntimo, a tal solitária conspiração»);
 - afectividade e ternura, presentes no modo como queria conservar o amor dos pais perto de si («carinhos»; «companhia»);
 - ...

Nota – A apresentação de dois traços caracterizadores é considerada suficiente para a atribuição da totalidade da cotação referente aos aspectos de conteúdo.

5. Exemplos de recursos estilísticos presentes na frase transcrita:
- adjectivação – «antigo sorriso de garoto traquina», «braços tão cheios de prendas coloridas»;
 - comparação – «parecia o Pai Natal»;
 - hipérbole – «porta resplandecentemente aberta»;
 - ...

Nota – O examinando deverá referir o efeito expressivo produzido pelo recurso estilístico mencionado.

6. A atribuição da cotação deverá ter em conta:
- a estrutura formal de título;
 - a articulação entre o texto e o título proposto, bem como a pertinência da fundamentação apresentada.

Nota – Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos a qualquer dos seguintes tipos de resposta:

- título sem qualquer fundamentação;
- fundamentação baseada em transcrições do texto.

GRUPO II

1.

1.1. Antes de escolher as prendas, o pai da menina esteve a apreçar diversos brinquedos.

1.2. Perante a impaciência da rapariguinha, a mãe resolveu apressar o fim da história.

2. Por exemplo:

Ela passara o Natal longe da cidade onde nascera, porque viajara com o marido para outro continente.

3. Por exemplo:

3.1. Durante alguns meses, o pai chegava a casa tão tarde que a garota não lhe punha a vista em cima.

3.2. Naquele dia, a criança irrompeu na sala e abriu rapidamente os embrulhos coloridos.

GRUPO III

A produção de um texto de reflexão sobre um tema dado visa avaliar a competência de expressão escrita.

Tratando-se de um item de resposta aberta orientada, o professor, ao classificar a resposta do examinando, deverá observar os seguintes parâmetros:

- tratamento adequado dos aspectos de conteúdo relacionados com o tema proposto;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de uma opinião;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar a classificação referente aos «aspectos de conteúdo» e aos «aspectos de organização e de forma» do Grupo I e do Grupo III.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo I e do Grupo III.

No espaço respectivo, deverá registar a classificação atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo II.

Na coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2003 – 2.ª Fase

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS B (Cód. 239)

Código Convencional da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 120												GRUPO II 30					GRUPO III 50		TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		1.		2.		3.		4.		5.		6.		1.1.	1.2.	2.	3.1.	3.2.	C	F	
		20		20		20		20		20		20		5	5	10	5	5			
		C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F						C	F	
		14	6	14	6	14	6	14	6	14	6	14	6	5	5	10	5	5	35	15	148
		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)							(C+F)		
		10	4	8	3	11	5	10	4	9	4	14	6						25	10	110
		14		11		16		14		13		20		5	5	10	2,5	2,5	35		
		10	4	7	4	7	3	10	4	8	3	0	0						20	10	110
		14		11		10		14		11		0		5	5	0	5	5	30		

V.S.F.F.

239/C/5